



MAÍSA COELHO FRANÇA

PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL DE ADOLESCENTES SURDOS

**GOIÂNIA
2025**

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE):

Nome completo da autora: Maísa Coelho França

Título do trabalho: Práticas de letramento informacional de adolescentes surdos

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCE.

Documento assinado digitalmente
gov.br MAÍSA COELHO FRANÇA
Data: 10/12/2025 10:43:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maísa Coelho França

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
gov.br KEYLA ROSA DE FARIA
Data: 05/12/2025 16:58:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dra. Keyla Rosa de Faria

Data: 10 / 12 / 2025

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

MAÍSA COELHO FRANÇA

PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL DE ADOLESCENTES SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG),
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Letramento Informacional.

Orientadora: Prof.^a Dra. Keyla Rosa de Faria

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

França, Maísa Coelho

Práticas de letramento informacional de adolescentes surdos
[manuscrito] / Maísa Coelho França. - 2025.
22 f.

Orientador: Profa. Dra. Keyla Rosa de Faria.

Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de
Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Curso de
Especialização em Letramento Informacional (CELI), Goiânia, 2025.

1. Letramento informacional. 2. Surdos. 3. Adolescentes. I. Faria,
Keyla Rosa de, orient. II. Título.

CDU 02



ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos cinco dias de dezembro de 2025, a partir das 15h, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Maísa Coelho França com o título: Práticas de letramento informacional de adolescentes surdos orientada pela professora Dra. Keyla Rosa de Faria.

A Banca Examinadora foi composta pelas professoras: Dra. Marisa Cubas Lozano e Dra. Ana Paula Lima dos Santos.

Às 15h45, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo o discente sido Aprovada.

Documento assinado digitalmente
gov.br KEYLA ROSA DE FARIA
Data: 05/12/2025 16:14:08-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dra. Keyla Rosa de Faria
Orientadora - UFG

Documento assinado digitalmente
gov.br MARISA CUBAS LOZANO
Data: 05/12/2025 16:33:18-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dra. Marisa Cubas Lozano
Convidada Externa - UFSCar

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA PAULA LIMA DOS SANTOS
Data: 05/12/2025 16:18:38-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dra. Ana Paula Lima dos Santos
Membro Externo - UFF



PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL DE ADOLESCENTES SURDOS¹

Maísa Coelho França²

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica sobre práticas de Letramento Informacional utilizadas com adolescentes surdos e se configura como bibliográfica de caráter descritivo-exploratório. O letramento informacional é um ponto importante para que a cidadania plena seja exercida por qualquer indivíduo. Um dos grupos que mais encontra barreiras no acesso à informação e, conseqüentemente, tem sua participação na sociedade diminuída é a comunidade surda. Realizou-se buscas nas bases de dados OpenAlex, Library and Information Science Abstracts (LISA), Scopus e Web of Science e os registros recuperados foram analisados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo. Como resultado observa-se que há uma lacuna na área de Ciência da Informação em relação à temática de letramento informacional de adolescentes surdos. Observa-se, também, que a maior dificuldade na construção de práticas de letramento está na barreira linguística. A construção de materiais em língua de sinais, com legendas e com desenho são ações recomendadas. Para que estas ações sejam efetivas, recomenda-se, antes de tudo, um entendimento da cultura surda, da realidade das comunidades surdas e das diferenças entre as línguas orais e de sinais.

Palavras-chave: letramento informacional; surdos; adolescentes.

ABSTRACT: This research aims to analyze the scientific production on information literacy practices utilized with deaf adolescents and is characterized as a descriptive-exploratory bibliographic study. Information literacy is a critical factor for the exercise of full citizenship by any individual. One of the groups facing the most significant barriers to accessing information, and consequently experiencing diminished participation in society, is the deaf community. Searches were conducted in the databases OpenAlex, Library and Information Science Abstracts (LISA), Scopus, and Web of Science, and the retrieved records were analyzed using Content Analysis techniques. The results indicate that there is a gap in the field of Information Science concerning the topic of information literacy for deaf adolescents. It is also observed that the primary challenge in developing information literacy practices lies in the linguistic barrier. The development of materials in sign language, with subtitles and illustrations, is recommended. For these actions to be effective, it is essential first to understand deaf culture, the realities of deaf communities, and the differences between spoken and signed languages..

Keywords: information literacy; deaf; adolescents.

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof.^a Dra. Keyla Rosa de Faria, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduanda do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: maisa.franca@discente.ufg.br

1 INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial da Saúde, em seu Relatório Mundial da Audição – *World Report on Hearing* – apontam que há aproximadamente 1,5 bilhões de pessoas com algum grau de deficiência auditiva no mundo e esse número pode chegar a 2,5 bilhões em 2050 (WHO, 2021). Apesar do número expressivo, a surdez é considerada uma “deficiência invisível”, não apenas por não apresentar sintomas visíveis, mas também por ser constantemente ignorada por políticos e pelas políticas públicas (WHO, 2021). Na Ciência da Informação, a comunidade surda é um grupo ainda com estudos recentes quando comparados a outros tipos de deficiência, como a deficiência visual (Cheng; Lin, 2023; Fujino; Crivelente, 2022).

Os poucos estudos sobre estes indivíduos somado ao desconhecimento de particularidades da cultura surda, faz com que se desconheça, muitas vezes, as necessidades informacionais desses indivíduos, incluindo a produção, acesso e uso da informação. A informação, enquanto direito fundamental para o exercício da cidadania, pode ser acessada de diversas formas, o que requer do indivíduo uma série de habilidades e competências tanto para acessar, quanto para usar a informação, por exemplo. A este conjunto de habilidades denomina-se “letramento informacional” – do inglês *Information Literacy*. O acesso e uso da informação por uma pessoa surda encontra barreiras principalmente na questão linguística. Neste sentido, a acessibilidade é fundamental para que o letramento informacional aconteça, tendo por princípio a acessibilidade linguística. Considerar a comunidade surda como uma minoria linguística torna o tema da acessibilidade à informação muito relevante (Bernard-Wesson, 2020).

Considerando a adolescência como um período significativo na formação do indivíduo, este grupo deve ser considerado como produtor e consumidor de informação, sendo necessário compreender, justamente, como se dá essa relação dos adolescentes com a informação em diversos contextos. Na Ciência da informação podemos encontrar pesquisas sobre adolescentes relacionadas ao comportamento informacional cotidiano (Silva-Jerez, 2016), as competências informacionais no contexto da biblioteca escolar (Bedin; Chagas; Sena, 2015) e as competências infocomunicacionais de adolescentes que utilizam mídias sociais (Jacobi; Borges, 2021), por exemplo.

Ainda neste grupo, algumas outras pesquisas da área consideram, também, as

deficiências (Souza; Casarin, 2022; Wellichan; Lino, 2018) Dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025 mostram que o percentual de matrículas na Educação Básica de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades ou superdotação correspondia a 4,4% no ano de 2024. Em relação às escolas, 92,6% possuem alunos com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades ou superdotação (Anuário..., 2025). As pesquisas mencionadas mostram algumas das possibilidades de estudos sobre este grupo enquanto sujeitos informacionais inseridos em um contexto. Dessa forma o público-alvo deste estudo são adolescentes surdos e as práticas informacionais relacionadas a este grupo.

Esta pesquisa, então, justifica-se por levantar práticas de letramento informacional utilizadas com adolescentes surdos, pois conhecer a cultura surda e como as comunidades surdas se comportam em questões informacionais é fundamental para que essa parcela da sociedade exerça o direito de acesso à informação. Uma revisão bibliográfica sobre letramento informacional de adolescentes surdos pode contribuir com o desenvolvimento de novas pesquisas na área e um entendimento maior sobre a comunidade surda e suas formas de aprendizado, para além do campo da Educação. No contexto social, justifica-se por dar visibilidade à cultura e comunidade surdas, constantemente marginalizadas, contribuindo para uma compreensão das particularidades dessa comunidade. No cenário científico, justifica-se por contribuir com a área de Ciência da Informação na construção de aportes teóricos para futuros estudos sobre a comunidade surda.

Por se tratar de um grupo constantemente privado de informações, tem-se o seguinte questionamento: De que maneira a produção científica, nacional e internacional, tem abordado o Letramento Informacional no desenvolvimento e aplicação de práticas educativas voltadas a adolescentes surdos?

O objetivo geral deste estudo é analisar a produção científica sobre práticas de letramento informacional utilizadas com adolescentes surdos, tendo como objetivos específicos:

- analisar as abordagens e os métodos de Letramento Informacional descritos nas práticas;
- identificar tendências e lacunas no tópico de pesquisa;
- propor subsídios teóricos para o desenvolvimento de práticas de Letramento Informacional mais inclusivas para adolescentes surdos.

Por se tratar de uma temática ainda pouco explorada na área de Ciência da Informação este estudo tem caráter descritivo-exploratório e usa como método a pesquisa bibliográfica. As buscas foram realizadas nas bases de dados OpenAlex, *Library and Information Science Abstracts* (LISA), Scopus e Web of Science e os resultados recuperados foram organizados e analisados em uma planilha eletrônica no Microsoft Excel.

O artigo está estruturado assim: Seção 2 Metodologia, onde explica o percurso metodológico desta pesquisa; Seção 3 Fundamentação Teórica, apresenta uma breve contextualização sobre letramento informacional; Seção 4 Resultados, mostram os documentos encontrados; Seção 5 Discussão, categorizou e discutiu os resultados encontrados; e a Seção 6 Considerações finais, fez-se sugestões para a área, por meio de ações futuras.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratório. A pesquisa bibliográfica é

o levantamento de referências já publicadas, em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado e dissertações de mestrado. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto (Lakatos, 2021, p. 44-45).

De acordo com Marconi e Lakatos (2022) pesquisas descritivas têm como objetivo descrever “as características de uma população, ou identificar relações entre variáveis. Nesse caso, são comuns as pesquisas que investigam características de um grupo”. A comunidade surda apresenta língua e visões de mundo diferentes das pessoas ouvintes e, por isso, compreender as características deste grupo é essencial para o desenvolvimento de pesquisas que os envolvam.

Como a comunidade surda é ainda pouco pesquisada na área de Ciência da Informação, a pesquisa bibliográfica sobre práticas de letramento informacional de adolescentes surdos tem como objetivo levantar materiais publicados sobre o tema da pesquisa, para um primeiro contato com a temática. Para tanto foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: OpenAlex, Library and Information Science

Abstracts (LISA), Scopus e Web of Science utilizando as palavras-chave a seguir combinadas de formas distintas em cada uma das bases de dados:

- 1) em inglês: *deaf, hard of hearing, hearing impaired, adolescents, young, teenagers, information literacy*.
- 2) em português: surdos, deficiente auditivo, deficiência auditiva, adolescentes, jovens, letramento informacional, competência informacional, competência em informação

Os critérios de inclusão dos documentos dessa pesquisa foram: 1) por idioma: inglês e português; 2) por tipo de documento: anais de evento, artigo original revisado por pares, teses e dissertações e trabalhos de conclusão de curso; 3) abordar letramento informacional de adolescentes surdos. Não foram aplicados filtros de datas.

As buscas foram realizadas entre os dias 1 e 10 de outubro de 2025. Os registros foram baixados em formato .csv e compilados em uma única planilha no Microsoft Excel para serem analisados.

Os documentos foram analisados seguindo a técnica de análise de conteúdo, de Bardin (2011). Segundo a autora a análise de conteúdo é um

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 44).

Trata-se de um procedimento cuja ênfase recai na quantificação dos ingredientes do texto, ou seja, na frequência da aparição de certas palavras, expressões, frases, temas etc. Nesse sentido, é uma abordagem que se vale de uma técnica de análise de comunicação, cujo objetivo é compreender criticamente o sentido de uma comunicação, observando quer seu conteúdo manifesto, quer seu conteúdo latente, significações explícitas ou ocultas (Marconi; Lakatos, 2022)

Dentro da análise de conteúdo, utilizou-se a análise categorial. A categorização é, para Bardin (2011, p. 147), uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. O critério de categorização pode ser semântico, sintático, léxico e expressivo. O que permite o agrupamento é a parte em comum existente entre eles. A categorização comporta

duas etapas: o inventário e a classificação. O primeiro é o ato de isolar os elementos e o segundo o ato de procurar ou impor certa organização às mensagens (Bardin, 2011).

“A categorização tem como um primeiro objetivo fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos” (Bardin, 2011, p. 148-149). A categorização foi feita *a posteriori*, num procedimento que a autora chamaria de “acervo”. Neste processo, o título de cada categoria só é definido ao final da classificação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da comunidade surda é marcada por diversos embates em escala mundial. Um dos exemplos destes embates é o Congresso de Milão, que ocorreu em 1880 e que, por decisão dos participantes, instituiu o oralismo como prática para a alfabetização de surdos. No Brasil, a disseminação do oralismo iniciou-se um pouco depois, em 1911, quando surdos começaram a ser separados nas escolas, para evitar que usassem a língua de sinais (Gesser, 2009). Depois de muitas lutas, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como o meio legal de comunicação da comunidade surda brasileira, através da Lei 10.436/2002 (Brasil, 2002).

Quando não se compreende adequadamente as diferenças entre as línguas orais e as línguas de sinais, cria-se uma reação em cadeia que afeta diretamente o modo como a alfabetização das crianças surdas é conduzida, resultando em práticas pedagógicas inadequadas.

O desconhecimento do funcionamento de língua de sinais por parte de pessoas ouvintes afeta diretamente a comunicação com pessoas surdas. A Língua Brasileira de Sinais, por exemplo, não deriva do português, possui estrutura e gramáticas próprias, não sendo apenas gestos no ar. Muitas vezes o indivíduo surdo acaba se sentindo excluído por seus próprios familiares, quando pertencente a uma família de pessoas ouvintes. É necessário que uma criança surda tenha contato com a comunidade surda para desenvolver sua identidade cultural neste grupo, pois do contrário ela poderá apresentar limitações sociais e linguísticas (Quadros, 1997).

De acordo com Strobel (2018, p. 29) a “cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando com suas percepções visuais”. Esta citação de Strobel vai ao encontro ao questionamento

de Bernard-Wesson (2020, p. 7) quando a autora se pergunta “Como a comunidade surda pode acessar e compreender informações se elas são apresentadas em idiomas diferentes da língua de sinais?”. Ainda de acordo com a autora (2020, p. 7, tradução nossa) para entender como a comunidade surda pode ser letrada informacionalmente “é necessário examinar e compreender as questões de acesso e acessibilidade e as diferentes necessidades da comunidade surda”.

O termo letramento pode confundir-se com o campo educacional, em questões de alfabetização como as práticas de leitura e escrita. Sendo assim adotam-se neste estudo as definições de Letramento Informacional da *American Library Association* (1989, 1998), *American Association of School Librarians* (1998) e *Association of College and Research Library* (2000), nos quais Bernadete Campello (2009) e Kelley Gasque (2010) se debruçam.

O letramento informacional é o “processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação” (Gasque, 2010, p. 90). Este conceito evoluiu desde sua concepção, abordando atualmente, também, as diferentes ferramentas tecnológicas presentes no cotidiano de um indivíduo, bem como as preocupações com um aprendizado ao longo da vida. Percebe-se que nenhum desses letramentos ocorre de forma isolada. Para Gasque (2010, p. 90) o “indivíduo precisa ser ‘informacionalmente’ letrado para atuar como cidadão crítico e reflexivo, dotado de autonomia e responsabilidade”. Dessa forma seria possível a participação plena deste sujeito na sociedade.

A partir desses conceitos apresentados trabalhou a análise dos resultados, selecionando ações de letramento nos documentos que atendiam aos critérios de inclusão. Essas ações são discutidas nas seções seguintes levando, também, em consideração o seu impacto na formação do adolescente surdo enquanto cidadão.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos em cada uma das buscas realizadas estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados obtidos por estratégia de busca e por base consultada

Base	Busca	Resultados
OpenAlex	<i>deaf adolescents AND information literacy</i>	26
	surdos AND letramento informacional	3
	surdos AND competência em informação	9
Web of Science	<i>deaf adolescents AND information literacy</i>	10
Scopus	<i>deaf teenagers AND information literacy</i>	1
	<i>deaf adolescents AND information literacy</i>	22
	surdos AND competência em informação	2
LISA	<i>deaf adolescents AND information literacy</i>	69
	<i>"hard of hearing" adolescents AND information literacy</i>	16
	<i>deaf teenagers AND information literacy</i>	41
TOTAL		199

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nota: estão descritas apenas as expressões de busca que trouxeram resultados.

Após a remoção de registros duplicados, foi realizada a leitura de todos os títulos e resumos, chegando a 26 documentos. Após a leitura do texto completo, chegou-se a 11 registros que atendiam aos critérios de inclusão deste estudo, o que pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Documentos analisados e categorizados por tipo de letramento abordado

Título	Periódico	Ano
<i>The role of video technology in on-line lectures for the deaf</i>	<i>Disability and Rehabilitation</i>	2004
<i>HIV/AIDS and disability: Differences in HIV/AIDS knowledge between deaf and hearing people in Nigeria</i>	<i>Disability and Rehabilitation</i>	2007
<i>Where is it? How deaf adolescents complete fact-based internet search tasks</i>	<i>American Annals of the Deaf</i>	2007
<i>"Some of the things I understand but not all of it". A group of deaf adolescents' sources of knowledge and concerns regarding the adequacy of their level of knowledge about human immunodeficiency virus/acquired immune deficiency syndrome</i>	<i>Vulnerable Children and Youth Studies</i>	2011

<i>Health Information Needs of D/Deaf Adolescent Females: A Call to Action</i>	<i>American Annals of the Deaf</i>	2012
<i>Deaf Adolescents' Learning of Cardiovascular Health Information: Sources and Access Challenges</i>	<i>Journal of Deaf Studies and Deaf Education</i>	2015
<i>Dimensions of Deaf/Hard-of-Hearing and Hearing Adolescents' Health Literacy and Health Knowledge</i>	<i>Journal of Health Communication</i>	2016
<i>Online Social Participation, Social Capital and Literacy of Adolescents with Hearing Loss: A Pilot Study</i>	<i>Deafness & Education International</i>	2016
Proposição de recursos pedagógicos acessíveis: o ensino de química e a tabela periódica	<i>Journal of Research in Special Educational Needs</i>	2016
Um olhar sobre a educação escolarizada de surdos à luz da competência em informação	Informação & Sociedade	2017
<i>Exploring the Social Capital of Adolescents Who Are Deaf or Hard of Hearing and Their Parents: A Preliminary Investigation</i>	<i>American Annals of the Deaf</i>	2018

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A categorização dos resultados e discussão dos documentos entrados estão descritos na seção a seguir.

5 DISCUSSÃO

Dos documentos que atendiam aos critérios de inclusão, apenas dois são nacionais. Destes, somente um é da área de Ciência da Informação e foi publicado no periódico Informação & Sociedade, em 2017. Isso mostra uma lacuna significativa na área quando o assunto é o letramento informacional de adolescentes surdos. É comum encontrar documentos com práticas de letramento para outros grupos, mas este, em específico, ainda carece de mais estudos.

As barreiras de acesso à informação aparecem como um dos principais desafios no letramento destes adolescentes, em especial quando se trata de informação em saúde.

O quadro 2 apresenta a categorização dos documentos obtidos por tema, foco, principais resultados e suas implicações.

Quadro 2 - Categorização dos resultados

Categoria	Foco	Principais resultados	Implicações
Informação em saúde	Informação sobre HIV Saúde cardiovascular	Evidenciam a diferença no grau de informação sobre saúde entre adolescentes surdos e ouvintes	Construção de materiais acessíveis sobre saúde para a comunidade surda
Educação	Construção de materiais pedagógicos Uso de materiais em vídeo	Recursos pedagógicos acessíveis são necessários em diferentes áreas do conhecimento	Parceria entre docentes e escola para construção de materiais de ensino acessíveis
Ferramentas online	Uso de motores de busca como o Google Capital social e participação online	Evidenciam a desigualdade do letramento informacional e midiático entre surdos e ouvintes	Necessário trabalhar a educação midiática com adolescentes surdas

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A seguir discutiremos cada uma das categorias do quadro 2.

5.1 Informação em saúde

O artigo *“HIV/AIDS and disability: Differences in HIV/AIDS knowledge between deaf and hearing people in Nigeria”* aborda a diferença entre o conhecimento de adolescentes surdos e ouvintes em relação a HIV/AIDS. Os autores comentam sobre a necessidade de “desenvolver intervenções que incluam as pessoas com deficiência nas estratégias de saúde pública e HIV/AIDS e que abordem as suas vulnerabilidades específicas”. Além disso, também frisam que a avaliação e adaptação de materiais educativos para a inclusão da comunidade surda é “próximo passo” urgente (Groce; Yousafzai; van der Maas, 2007).

Andrade e Baloyi (2011), no artigo *“Some of the things I understand but not all of it”. A group of deaf adolescents’ sources of knowledge and concerns regarding the adequacy of their level of knowledge about human immunodeficiency virus/acquired immune deficiency syndrome*, mostraram que pessoas surdas apresentam uma maior taxa de infecção por HIV/AIDS devido a fatores linguísticos, educacionais, culturais e relacionados ao estigma. Os autores também sugerem que algumas fontes de informação podem ser ineficazes para adolescentes surdos que utilizam a língua de sinais como forma de comunicação. É necessário que barreiras linguísticas e de alfabetização sejam consideradas na comunicação de informações sobre HIV/AIDS.

Outra sugestão dos autores é que essas informações possam ser apresentadas de forma ilustrada considerando as diferenças semânticas e sintáticas entre a língua falada e a língua de sinais.

O artigo *Health Information Needs of D/Deaf Adolescent Females: A Call to Action* traz a necessidade de se desenvolver programas que forneçam informações em saúde em língua de sinais. Uma outra descoberta feita pelos autores do artigo Smith, Massey-Stokes e Lieberth (2012) a comunidade surda pode se beneficiar da exposição múltipla à mesma mensagem de educação em saúde, ou seja, os materiais precisam estar em língua de sinais (L1) e na língua escrita (L2). Ainda segundo os autores, o letramento em saúde entre os adolescentes surdos que usam a língua de sinais pode melhorar se quatro itens foram levados em consideração: 1) a alfabetização em inglês; 2) o uso da ASL (*American Sign Language*); 3) as características socioculturais dos surdos e 4) os déficits de informação.

Smith, Kushalnagar e Hauser (2015), no artigo *Deaf Adolescents' Learning of Cardiovascular Health Information: Sources and Access Challenges*, identificaram cinco fontes onde os adolescentes costumam buscar informações sobre saúde cardiovascular: família, professores de educação em saúde, profissionais de saúde, informações impressas sobre saúde e aprendizagem informal. Além disso, ainda comentam que é necessário financiamento público adicional para apoiar a pesquisa sobre a aprendizagem informal relacionada à saúde de adolescentes surdos, desenvolver pesquisas e programas de educação em saúde acessíveis e adequados à cultura surda, melhorar a formação de intérpretes e divulgar informações através das redes sociais.

Smith e Samar (2016), no artigo *Dimensions of Deaf/Hard-of-Hearing and Hearing Adolescents' Health Literacy and Health Knowledge*, constataram que os adolescentes surdos demonstram conhecimento mais fraco sobre saúde em geral e cardiovascular quando comparados a adolescentes ouvintes. Os autores sugerem que as intervenções para um melhor letramento em informação em saúde de adolescentes surdos devem passar por suas famílias, pelo acesso às informações impressas sobre saúde, e o acesso à informação sobre saúde através de profissionais da saúde e educadores.

Em todos estes estudos percebemos que o fator linguístico é extremamente importante para o letramento em saúde da população surda. Também fica evidente que, muito mais que conhecer a língua de sinais de cada comunidade, é importante

que se leve em consideração a realidade ao qual aquele grupo pertence. Esse entendimento deve passar por todas as esferas da sociedade, mas, principalmente, por aquelas de formação, como educadores, tradutores e intérpretes e profissionais de saúde, por exemplo.

5.2 Educação

Silva e Freire (2017), no artigo *“Um olhar sobre a educação escolarizada de surdos à luz da competência em informação”*, relatam a experiência de uma pesquisa realizada em uma escola de atendimento especializado. Neste estudo constataram que a educação bilíngue ainda não é garantida na escola pesquisada, embora conste no plano político pedagógico. Há atividades para os alunos surdos em contraturno para reforçar conteúdos aprendidos em sala de aula, e recursos visuais e jogos como dominó, quebra-cabeça e jogo da memória são bastante utilizados.

Bastos (2016), no artigo *“Proposição de recursos pedagógicos acessíveis: o ensino de química e a tabela periódica”*, propõe a construção de sinais em Libras para a área de química para a compreensão do conteúdo da tabela periódica por alunos surdos. A autora ainda comenta que

Além de textos, escritos dentro da competência linguística dos surdos, caixas de referência com materiais concretos materializaram a linguagem química, dando acesso ao conteúdo não apenas para alunos surdos, mas também para aqueles com déficit intelectual (Bastos, 2016).

Desta forma percebe-se que uma ação específica em educação inclusiva é responsável pelo letramento de mais de um grupo de pessoas.

Debev e Peljhan (2004), no artigo *The role of video technology in on-line lectures for the deaf*, concluíram que o uso de tecnologias de informação e comunicação em todos os níveis de educação é importante e necessário. Quando essas ferramentas são projetadas especialmente para as pessoas surdas, a capacidade de aprendizagem e de compreensão dos materiais didáticos aumenta. Isto influencia diretamente na alfabetização (enquanto habilidade de leitura e escrita). Dessa forma, uma pessoa surda que domine as habilidades de leitura e escrita pode ter uma autoestima mais elevada, pois se integra mais facilmente e pode até mais ter mais oportunidades de emprego. Este fato de confiança relacionado à leitura e escrita também foi mencionado por França (2024) onde o indivíduo surdo que se sentia mais

confortável lendo e escrevendo em português acessava mais facilmente a informação que precisava na biblioteca que frequentava. O conforto linguístico proporciona com línguas faladas, em relação às habilidades de leitura e escrita, dá autonomia aos indivíduos surdos.

Aqui podemos inserir a importância das bibliotecas escolares e públicas como atores no letramento informacional de adolescentes surdos. Essas tipologias de bibliotecas são essenciais na formação das pessoas, a primeira por fazer parte do contexto escolar e a segunda por ser um local seguro, gratuito e democrático.

Um exemplo disso é o artigo de Pereira *et al.* (2021a) onde os autores argumentam sobre o uso de livros de imagem para inclusão e pertencimento de alunos surdos nas contações de histórias nas bibliotecas escolares, pois estes materiais favorecem a socialização destes estudantes. Já em relação às bibliotecas públicas, Pereira *et al.* (2021b) discutem o papel social da biblioteca pública como um local de ações para diferentes grupos, incluindo as pessoas surdas. Em complemento, Lujic (2019) aborda os serviços oferecidos para a comunidade pela biblioteca pública de Maribor, na Slovenia. Um dos objetivos dessa biblioteca é oferecer serviços e programas a todos os grupos de usuários, incluindo pessoas com necessidades especiais, marginalizados e outros grupos vulneráveis. Desde a década de 1980 a biblioteca de Maribor inclui as crianças surdas de forma igualitária em todas as atividades “bibliopedagógicas” que organizam para crianças em idade pré-escolar e escolar, incluindo programas de letramento informacional, contação de histórias, workshops, etc. (Lujic, 2019) provocando um impacto significativo sobre a comunidade surda local.

5.3 Ferramentas online

Smith (2006), no artigo *Where is it? How deaf adolescents complete fact-based internet search tasks*, mostra a dificuldade de estudantes surdos em usar os motores de busca, como Google, como uma ferramenta de pesquisa. O autor comenta que seria necessário a inclusão em sala de aula de uma formação para estes estudantes sobre como usar as ferramentas de busca. E vai além, argumentando que estes estudantes podem estar mais aptos a compreender o conteúdo se estes aparecem em um formato que não exija o nível de leitura que as ferramentas atuais exigem, visto que são baseadas em línguas faladas.

Wong et al. (2016), no artigo *Online Social Participation, Social Capital and Literacy of Adolescents with Hearing Loss: A Pilot Study*, constataram que adolescentes surdos têm um menor grau de competências linguísticas e de alfabetização, o que pode ser um fator de redução de sua participação online. Os pesquisadores sugerem que haja uma maior compreensão da relação entre o capital social e a alfabetização como uma forma de fornecer e implementar estruturas que possam apoiar as práticas de alfabetização de estudantes surdos.

No artigo *Exploring the Social Capital of Adolescents Who Are Deaf or Hard of Hearing and Their Parents: A Preliminary Investigation*, Wong et al. (2018) continuam explorando o capital social de adolescentes surdos. Os resultados da pesquisa indicam que os adolescentes surdos que têm melhores habilidades linguísticas também têm uma maior sensação de empoderamento/controle sobre sua vida familiar e serviços.

Para os autores, em relação aos dois estudos sobre capital social, boas habilidades em relação ao domínio de uma língua são necessárias para acessar informação e recursos e construir e manter redes sociais no mundo atual, principalmente em mídias sociais. A relação de capital social e linguagem é bidirecional, ou seja, os alunos surdos, participantes da pesquisa, com maior capital social, são mais propensos a ter melhores habilidades de linguagem, pois possuem conexões que proporcionam esse desenvolvimento, além de acesso a recursos educacionais diversos (Wong et al., 2018)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Extrapolar os estudos para áreas urbanas e/ou rurais nas quais estes indivíduos estão presentes ainda é um desafio na Ciência da Informação, pois limitando-se o tema ao acesso e à presença/ausência de pessoas surdas em equipamentos culturais, como as bibliotecas, limita-se o entendimento sobre essas pessoas. Acaba-se por ignorar sua existência para além desses ambientes, ignorando, também, todos os desafios enfrentados por uma pessoa surda para acesso aos sistemas educacionais, de saúde e trabalho, por exemplo.

Defende-se que, para que seja possível realizar estudos mais aprofundados, quais sejam, sobre os indivíduos surdos, é preciso entender primeiramente as dinâmicas sociais que os atravessam diariamente. Recomendam-se pesquisas

futuras que aprofundem o tema de letramento informacional para a comunidade surda bem como a criação de políticas para a formação de bibliotecários bilíngues no par Libras/Português.

Este é apenas um recorte da comunidade surda, com estudos que abordam somente adolescentes de centros urbanos e, dessa forma, também se recomenda que este grupo seja estudado, levando em conta diferentes intersecções, como a comunidade surda periférica, mulheres surdas, comunidade surda negra, comunidade surda indígena, e assim por diante.

Espera-se que esta pesquisa contribua para as reflexões na área de Ciência da Informação sobre a importância de se conhecer a cultura e comunidade surdas para o oferecimento de programas de letramento informacional para a formação de indivíduos em diferentes níveis de ensino e contextos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. USA: ALA, 1989.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **A Progress Report on Information Literacy**: An Update on the American Library Association. Presidential Committee on Information Literacy: Final Report. USA: ALA, 1998.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. American Library Association. Information Literacy. **Standards For Student Learning**: Standards and Indicator. USA: ALA, 1998.

ANDRADE, V.; BALOYI, B. "Some of the things I understand but not all of it": A group of deaf adolescents' sources of knowledge and concerns regarding the adequacy of their level of knowledge about human immunodeficiency virus/acquired immune deficiency syndrome. **Vulnerable Children and Youth Studies**, v. 6, n. 3, p. 255–262, 2011. DOI: 10.1080/17450128.2011.597795.

ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica 2025. [S. l.]: Todos Pela Educação, 2025. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2025/index.html>. Acesso em: 8 dez. 2025.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY. American Library Association. **Information Literacy Competency for Higher Education**. Chicago: ALA, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BASTOS, A. R. B. Proposição de recursos pedagógicos acessíveis: o ensino de química e a tabela periódica. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 923-927, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12232>

BEDIN, J.; CHAGAS, M. T.; SENA, P. M. B. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, p. 363-372, set./dez., 2015.

BERNARD-WESSION, M. E. **Accessibility's Impact on the Information Literacy of the Deaf Community**. Dissertation (Masters of Library and Information Studies) - Dalhousie University, Nova Scotia, 2020. Disponível em: <https://dalspaceb.library.dal.ca/server/api/core/bitstreams/a2cbf7b0-4300-44d9-9bd3-baeb1b969b25/content>. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 139, n. 79, p. 23, 25 abr. 2002.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CHENG, C.W.; LIN, W. How we study disabled people in lis research area: a systematic content analysis. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology**, Hoboken, v. 60, n. 1, p. 917-919, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/pra2.897>

DEBEVC, M.; PELJHAN, Ž. The role of video technology in on-line lectures for the deaf. **Disability and Rehabilitation**, v. 26, n. 17, p. 1048-1059, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638280410001702441>

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, n. 3, v. 39, 2010.

FRANÇA, M. C. **Comportamento informacional de surdos em bibliotecas universitárias**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/7dcb1a57-21fa-4a73-b984-ce347407d61b>. Acesso em: 2 out. 2025.

FUJINO, A.; CRIVELENTE, M. Inclusão de pessoas com deficiência na Ciência da Informação: análise da produção científica e intercâmbio de saberes. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 3, p. 682-704, jul./set. 2022.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GROCE, N. E.; YOUSAFZAI, A. K.; VAN DER MAAS, F. HIV/AIDS and disability: differences in HIV/AIDS knowledge between deaf and hearing people in Nigeria. **Disability and Rehabilitation**, v. 29, n. 5, p. 367-371, 2007. DOI: 10.1080/09638280600834567.

JACONI, G.; BORGES, J. Competências infocomunicacionais de adolescentes e jovens utilizadores nas mídias sociais. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 722-741, set./dez. 2021.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

LUJIC, D. Services of the Maribor Public Library for the Deaf and Hard of Hearing People. In: IFLA WLIC, 2019, Athens. **Anais...** [S. l.]: IFLA, 2019. p. 1-10. Disponível em: <https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/0c472e66-5e43-4f4f-a0cd-80f535be161e/content>. Acesso em: 11 nov. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

PEREIRA, A. P. *et al.* O livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, p. 104–123, abr. 2021a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/BjhmQ3vsYYyZr4N3pr74CfM/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2025.

PEREIRA, A. P. *et al.* Biblioteca pública como dispositivo de transformação social e a Agenda 2030. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, v. 15, e02127, 2021b. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02127

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. [S. l.]: Grupo A, 1997.

SILVA, M. M.; FREIRE, G. H. de A. Um olhar sobre a educação escolarizada de surdos à luz da competência em informação. **Informação e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 161-174, jan./abr. 2017.

SILVA-JEREZ, N. S. **Comportamento informacional cotidiano de adolescentes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

SMITH, C. E. Where is it? How deaf adolescents complete fact-based internet search tasks. **American Annals of the Deaf**, v. 151, n. 5, p. 519-529, 2006. DOI: 10.1353/aad.2007.0007.

SMITH, C. E.; MASSEY-STOKES, M.; LIEBERTH, A. Health information needs of d/Deaf adolescent females: a call to action. **American Annals of the Deaf**, v. 157, n. 1, p. 41-47. 2012. DOI: 10.1353/aad.2012.1608.

SMITH, S. R.; KUSHALNAGAR, P.; HAUSER, P. C. Deaf Adolescents' Learning of Cardiovascular Health Information: Sources and Access Challenges. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 20, n. 4, p. 408-418, 2015. DOI: 10.1093/deafed/env021.

SMITH, S. R.; SAMAR, V. J. Dimensions of Deaf/Hard-of-Hearing and Hearing Adolescents' Health Literacy and Health Knowledge. **Journal of Health Communication**, v. 21, supp. 2, p. 141-154, 2016. DOI: 10.1080/10810730.2016.

SOUZA, S. R. DE, CASARIN, H. de C. S. Bibliotecas escolares e o estudante com deficiência: um estudo em quatro escolas de Marília-SP. **Revista Brasileira De Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, p. 1–21, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1848>. Acesso em: 8 dez. 2025.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

WELLICHAN, D. S. P.; LINO, C. C. T. S. A biblioteca escolar no contexto da inclusão: como oferecer e vivenciar experiências inclusivas nesse ambiente. **Biblionline**, v. 14, n. 1, p. 3-16, 2018

WHO. **World Report on Hearing**. Geneva: World Health Organization; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240020481>. Acesso em: 1 out. 2025.

WONG, C. L. *et al.* Online Social Participation, Social Capital and Literacy of Adolescents with Hearing Loss: A Pilot Study. **Deafness & Education International**, v. 18, n. 2, p. 103–116, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/14643154.2016.1159783>

WONG, C. L. *et al.* Exploring the Social Capital of Adolescents Who Are Deaf or Hard of Hearing and Their Parents: A Preliminary Investigation. **American Annals of the Deaf**, v. 162, n. 5, p. 463-478, 2018. DOI: 10.1353/aad.2018.0004.